

Açores participaram em fórum internacional sobre as migrações

A Presidência do Governo Regional dos Açores esteve presente, com uma delegação chefiada pela directora regional das Comunidades, Alzira Silva, na 11.ª Conferência Internacional Metrópolis, que terminou hoje em Lisboa, com o tema “*Paths and Crossroads: Moving People, Changing Places*”.

A conferência reuniu dezenas de especialistas na matéria – académicos, representantes de governos, municípios, instituições e organizações não-governamentais, estudantes e representantes de associações.

Foram abordados diversos temas relacionados com as migrações no mundo durante os cinco dias dos trabalhos, compostos por oito painéis e cerca de setenta e cinco workshops.

O fórum destacou a abertura da Europa à circulação de pessoas, revelando que apenas dois por cento do total de activos europeus são trabalhadores migrantes.

Trata-se de um movimento que tem de ser incentivado para tornar a Europa mais competitiva, sendo para tal necessário disponibilizar mais informação sobre o mercado de trabalho na União Europeia. No encontro sublinhou-se que a Europa e o Mundo precisam de trabalhadores qualificados e não qualificados.

As políticas dos países não devem camuflar uma tal realidade, pois com esta flexibilidade poderão ser preenchidas as reais necessidades do mercado de trabalho, bem como de diversas áreas da sociedade, concluíram os participantes na conferência.

A perspectiva de que há demasiados imigrantes na Europa e na América do Norte deve ser substituída por uma visão positiva da imigração, enquanto contributo socioeconómico importante para os países receptores e para os emissores. Permite igualmente um enriquecimento extraordinário quer a nível cultural, quer a nível demográfico, argumentaram. Os conferencistas acrescentaram a ideia de “*homogeneidade europeia*” deve ser combatida e, em seu lugar, surgir a consciência de que as sociedades, desde o seu início, primam pela diversidade.

O combate à imigração ilegal não pode “*levar mais energias*” do que a luta pelas condições dignificantes de vida da imigração legal, insistiu a conferência, considerando a existência de vários instrumentos a aperfeiçoar e a gerir com o objectivo de uma integração bem sucedida – meta para a qual todos os países convergem – e um deles é a reunificação familiar.

A questão das migrações entre os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Portugal, Brasil, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo-Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e Timor - , com destaque para Cabo-Verde, Moçambique e Brasil, constituiu outro dos temas abordados.

A experiência da CPLP serviu como ponto de partida para o desenvolvimento

de alianças de países com passados comuns que poderão resultar num reajustamento das políticas sociais, culturais e económicas que afectarão as migrações e contribuirão para a integração dos imigrantes.

Outra ideia forte defendida durante os trabalhos foi a de que a integração dos imigrantes, em especial, os de segunda geração, deverá constituir um pilar das políticas de imigração, combatendo o racismo, promovendo a aprendizagem da língua e cultivando a consciência de cidadania e identidade.

No caso português, o fórum destacou a Lei da Nacionalidade, recentemente alterada, considerando que o diploma não permite que a nacionalidade seja o primeiro factor de exclusão sem, no entanto, funcionar como um estímulo à imigração ilegal.

As perspectivas para os próximos 25 anos foram também abordadas, concluindo-se que os movimentos migratórios continuarão a aumentar em consequência da globalização.

A próxima Conferência Internacional Metropolis realizar-se-á em Melbourne, Austrália, de 8 a 12 de Outubro de 2007.

In *Acores.net*
07-10-2006